

422102

ORIGINAL

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

INICIATIVA CONJUNTA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS E DA FUNDAÇÃO FORD

CICLO DE PREMIAÇÃO 2000 **ANEXO II**

COLETA SELETIVA

Programa desenvolvido pelo SEMASA - Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André, SP - inscrito no Programa de Gestão Pública e Cidadania sob o número 122/2000.

Junho de 2000

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA - CICLO DE PREMIAÇÃO 2000

COLETA SELETIVA - SANTO ANDRÉ, SP

1. OBJETIVOS E METAS

A elaboração dos objetivos do Programa de Coleta Seletiva se deu a partir do reconhecimento de uma demanda da população com relação à separação dos resíduos domiciliares, evidenciado tanto por reivindicações de associações de moradores como por demandas do Legislativo municipal. Também a realidade local, de pouca área disponível para tratamento e disposição final de resíduos; problemas de má disposição de resíduos; lançados indevidamente em terrenos baldios, córregos e outras áreas de difícil acesso; ampliação da área comercial e de prestação de serviços e redução da atividade industrial, gerando maior volume de resíduos sólidos, fez com que houvesse a concentração de esforços no sentido de sua viabilização. São objetivos do Programa:

- Propiciar a implementação de um processo contínuo de melhoria do ambiente social e urbano no que se refere aos resíduos sólidos.
- Prevenir e minimizar a degradação sócio-ambiental relacionada à geração, ao manejo e à disposição final dos resíduos.
- Propiciar a geração de renda e a formação de um mercado para resíduos sólidos.
- Fomentar a participação e o envolvimento efetivo da sociedade na questão dos resíduos.
- Garantir, pelo processo de educação ambiental, a redução e/ou o reaproveitamento dos resíduos sólidos gerados.
- Estimular as práticas de redução, reaproveitamento e reciclagem dos resíduos.

A implementação do Programa de Coleta Seletiva visa atingir as seguintes metas:

- Redução da quantidade de resíduos sólidos domiciliares que é encaminhado para o Aterro Sanitário de Santo André no valor de 10 % do peso disposto no aterro, ou seja, cerca de 1.600 toneladas/mês, até dezembro de 2001.
- Geração de 200 postos de trabalho de forma cooperada na triagem e venda de material reciclável ou na prestação de serviços de coleta de resíduos, com a consequente remuneração dos serviços realizados.
- Eliminação progressiva dos pontos de descarte irregular de resíduos.
- Mudança de hábito, comportamento e cultura da sociedade com relação à geração e destinação dos resíduos.

2. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA E FRENTES DE ATUAÇÃO

O início do Programa de Coleta Seletiva se deu com a disponibilização de áreas para entrega voluntária de material reciclável por toda a cidade: 30 pontos de entrega voluntária, sendo 17 deles operados pela população ou por trabalhadores autônomos que realizavam a separação, reaproveitamento e venda de material reciclável, permitiram a ampliação do debate sobre a separação dos resíduos e, ao mesmo tempo, a organização de desempregados em torno do reaproveitamento de resíduos.

O Programa de Coleta Seletiva que atualmente se estende por toda a cidade foi implantado de forma progressiva a partir de maio de 1998 e seu funcionamento se dá por meio da coleta porta a porta de resíduos orgânicos - lixo de banheiro e restos de comida - e do material reciclável - papel, papelão, vidro, plástico, metal e embalagens em geral -, realizada por caminhões compactadores distintos, da seguinte forma:

- Na área central da cidade, área mais antiga e com maior concentração da atividade comercial e de prestação de serviços, as coletas de resíduos orgânicos e de material reciclável são realizadas de segunda a sábado (seis vezes por semana) no horário noturno em caminhos distintos;

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA - CICLO DE PREMIAÇÃO 2000

COLETA SELETIVA - SANTO ANDRÉ, SP

- Nos bairros da área de maior adensamento populacional do Município, a coleta de resíduos orgânicos é realizada de segunda à sábado (seis vezes por semana) e a de material reciclável é realizada duas vezes por semana (segunda e quinta-feira, terça e sexta-feira ou quarta e sábado) em horários alternados;
- Nos bairros de menor densidade populacional, ao sul do Reservatório Billings, a coleta de resíduos orgânicos é realizada três vezes por semana (terça, quinta e sábado) e a de material reciclável às quartas-feiras, sempre durante o dia.

Todo o material reciclável coletado é encaminhado para a Usina de Triagem de Resíduos que é operada pela Cooperativa de Reciclagem de Santo André - COOPCICLA - onde 72 cooperados, antigos desempregados e catadores de rua, realizam a separação e a venda dos resíduos, garantindo uma renda para suas famílias.

Em núcleos habitacionais de difícil acesso para o caminhão coletor - favelas e loteamentos irregulares - a coleta seletiva foi implantada a partir do subprograma de Coleta Comunitária, onde 75 coletores, ex-desempregados e moradores dos núcleos onde o programa foi implementado realizam a coleta porta a porta de resíduos de cerca de 15 mil moradias, e encaminham para pontos de coleta, equipados com caçambas diferenciadas para o acondicionamento dos resíduos, para posterior coleta pelo caminhão compactador. Estes coletores estão, atualmente, organizando a Cooperativa dos Coletores Comunitários de Santo André, com o objetivo da realização de serviços de limpeza urbana.

O papel gerado em órgãos públicos e, mais recentemente, de grandes geradores é encaminhado à Usina de Triagem e Reciclagem de Papel, onde adolescentes em situação de risco iniciam o aprendizado na arte e reciclagem do papel e são reintegrados às suas famílias e às atividades escolares, parte integrante do Programa Andrezinho Cidadão.

3. PARCERIAS DENTRO DA ESFERA DE GOVERNO

Programa Santo André Recicla: coordenado pela Secretaria de Serviços Municipais de Santo André, iniciado em 1997, o programa desenvolveu programas pilotos de coleta seletiva em órgãos públicos, escolas e condomínios, permitindo a estruturação do Programa de Coleta Seletiva na sua forma atual. Atualmente, realiza o gerenciamento das Estações de Coleta Seletiva e dos pontos e entrega voluntária.

Programa Incubadora de Cooperativas: coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Emprego de Santo André, visa a formação e acompanhamento técnico de cooperativas de trabalho, reintegrando desempregados ao mercado formal de trabalho.

Departamento de Habitação da Prefeitura de Santo André: responsável pelos programas de urbanização de favelas e de atendimento à moradia econômica, o Departamento de Habitação fornece apoio ao Programa, partir do contato com as lideranças comunitárias dos núcleos de favela.

Programa Andrezinho Cidadão: coordenado pela Secretaria de Cidadania e Ação Social, visa o desenvolvimento de projetos para a criança e o adolescente em situação de risco.

CRAISA – Companhia Regional de Abastecimento de Santo André: fornece a infra-estrutura para o funcionamento da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel.

4. PÚBLICO ALVO

O Programa de Coleta Seletiva trouxe como beneficiário, num primeiro instante, toda a população do município de Santo André, composta por cerca de 650 mil habitantes: todos ganham com a coleta seletiva a partir do reaproveitamento econômico dos produtos recicláveis e a sua não disposição no Aterro Sanitário.

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA - CICLO DE PREMIAÇÃO 2000

COLETA SELETIVA - SANTO ANDRÉ, SP

Desta forma, o programa visa atender ao público do futuro trazendo novos hábitos para a população no que se refere ao tratamento diferenciado do que é lixo, desde a sua geração até as formas de tratamento e disposição final. A educação ambiental, inserida em programas da rede de ensino de primeiro e segundo graus, tem sido a forma de atingir este público.

Ao mesmo tempo, a implantação da coleta seletiva trouxe um aumento de vida útil do Aterro Sanitário de Santo André, com uma redução de 20% do volume que é disposto no aterro, a partir da retirada do material reciclável, um material leve, por ser formado basicamente de embalagens, porém de grande volume.

Diretamente atingidos pelo programa, estão aqueles que realizam a separação e venda de resíduos, antigos catadores e desempregados, que se uniram na formação da Cooperativa de Reciclagem de Santo André – COOPCICLA –, reunindo 72 cooperados que realizam um rendimento de cerca de 300 reais por mês.

Parte integrante da Coleta Seletiva está o Subprograma de Coleta Comunitária, onde outros 75 cooperados realizam a coleta de resíduos em núcleos habitacionais de difícil acesso, garantindo o atendimento de uma população antes não atendida pelos serviços regulares de coleta de resíduos e uma melhor qualidade ambiental dos núcleos.

O trabalho realizado nas estações de coleta seletiva e nos pontos de entrega voluntária reúne 34 trabalhadores autônomos e a Usina de Triagem e Reciclagem de Papel é formada hoje por 28 adolescentes-aprendizes e envolve também arte-educadores que oferecem oficinas de sensibilização e reintegração destes menores.

5. GASTO ANUAL E FONTES DE RECURSOS.

O gasto anual previsto para a coleta e transporte de resíduos domiciliares para o ano de 2000 é de R\$ 7.560.000,00 (ou seja, R\$ 630.000 ao mês), permitindo a coleta de resíduos orgânicos seis vezes por semana e de material reciclável duas vezes por semana nos bairros e seis vezes por semana no centro da cidade. Este recurso é obtido junto ao orçamento anual do SEMASA – Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André, cujo orçamento previsto aprovado para o ano de 2000 é de R\$ 92.700.000,00, correspondente a 15,13% do orçamento anual da Prefeitura de Santo André.

O gerenciamento das estações de coleta, bem como a retirada de material inservível e de entulho para a disposição final, é realizada por administração direta pela Secretaria de Serviços Municipais, com verba anual de R\$ 300.000,00 para esta atividade.

Por sua vez, a operação da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel está se viabilizando por uma doação de papel e papelão de diferentes origens, bem como com recursos advindos de um convênio com a Fundação Alcoa no valor de U\$ 47.000 (cerca de R\$ 84.600,00), destinados para a contratação de recursos humanos e aquisição de material e equipamentos para oficinas de aprendizado.

6. PESSOAS ENVOLVIDAS

Diretamente envolvidas com o Programa de Coleta Seletiva, dentro da administração do SEMASA, estão os funcionários do Departamento de Resíduos Sólidos, responsáveis pela supervisão da coleta e do tratamento e disposição final de resíduos, totalizando cerca de 20 pessoas, entre técnicos de nível superior e agentes ambientais, estes últimos atuando na fiscalização da coleta e na orientação da população. Dentro da Secretaria de Serviços Municipais, estão 30 funcionários operacionais, entre os de administração direta e de frente de trabalho, envolvidos no gerenciamento e retirada dos excedentes das Estações de Coleta Seletiva e pontos de entrega voluntária, que são operadas por 34 trabalhadores autônomos.

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA - CICLO DE PREMIAÇÃO 2000
COLETA SELETIVA - SANTO ANDRÉ, SP

Junto às Cooperativas de Reciclagem e de Coletores Comunitários, estão envolvidos cerca de 150 cooperados e junto à Usina de Triagem e Reciclagem de Papel encontram-se 28 adolescentes-aprendizes, coordenados por uma arte-educadora.

Finalmente, junto a empresa coletora de resíduos há cerca de 300 funcionários, grande parte deles envolvidos na coleta e transporte dos resíduos.

7. ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Além dos órgãos municipais já citados no item 3, participam do programa:

Cooperativa de Reciclagem de Santo André - COOPCICLA: realiza a triagem e a venda do material reciclável coletado, garantindo seu reaproveitamento em escala industrial.

Cooperativa dos Coletores Comunitários: realiza a coleta de resíduos em núcleos habitacionais de difícil acesso e a divulgação do programa de coleta seletiva nestes núcleos.

Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho – UNITRABALHO: preparação dos cooperados, formação da cooperativa e assessoria técnica para sua estruturação.

Pau Brasil Assessoria Ambiental: fornece o apoio técnico na divulgação do programa e trabalho educativo-ambiental junto aos núcleos de difícil acesso para implantação da coleta comunitária.

Rotedali Serviços e Limpeza Urbana Ltda: fornece o apoio operacional no que se refere à coleta de resíduos e operação do Aterro Sanitário.

Fundação Alcoa: fornece recursos financeiros para oficinas de capacitação da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel, bem como papel para reciclagem.

8. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E DO PÚBLICO ALVO

A participação da comunidade se dá diretamente com a separação dos resíduos em seus domicílios. Esta participação pode ser avaliada, por um lado, pela quantidade de material reciclável coletado e conduzido para a Usina de Triagem e, ao mesmo tempo pela fiscalização constante que esta população realiza aos serviços de coleta e, quando se faz necessário, pelas solicitações de esclarecimentos e por reclamações que faz ao sistema de atendimento telefônico do SEMASA, pelo número 195.

Desde o início de implantação do Programa, observa-se a ampliação gradativa da quantidade de resíduos coletados, conforme se observa nos números que seguem:

	1998 (ton) *	1999 (ton)	2000 (ton) **
Material reciclável coletado	201,77	1.322,42	2.070,89
Média mensal	25,22	110,20	414,18

MATERIAL RECICLÁVEL COMERCIALIZADO PELA COOPCICLA

	ALUMÍNIO	6,18	9,69
	PAPEL	42,77	253,73
	PAPELÃO	34,28	248,53
	PET	18,87	80,66
	PLÁSTICO DURO	14,67	81,62
	PLÁSTICO FILME	6,82	32,19
	PLÁSTICO MISTO	0,00	12,09
	SUCATAS	6,64	76,55
	VIDRO	20,30	129,56

* de abril a dezembro

** de janeiro a maio

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA - CICLO DE PREMIAÇÃO 2000

COLETA SELETIVA - SANTO ANDRÉ, SP

9. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

A concepção do programa foi formulada, inicialmente, durante a elaboração do Plano de Governo para a gestão 1997/2000, priorizando o estímulo à redução voluntária do volume de resíduos gerados, através de programas educativos; a implantação, de forma progressiva, da coleta seletiva domiciliar e o estímulo da ampliação do mercado de reciclagem.

A origem do programa se deu com a retomada das estações de coleta seletiva, onde a população, de forma espontânea e após trabalhos educativos de sensibilização, passou a levar o material reciclável gerado em suas residências, bem como entulho, podas de árvores e jardins, pneus etc. As estações são operadas por desempregados e/ou catadores de ruas que vendem o material reciclável que tem valor comercial, enquanto a Secretaria de Serviços Municipais, através do Programa Santo André Recicla, realiza o gerenciamento e transporte do material de difícil comercialização – entulho, podas de árvores e pneus – para tratamento e destinação final.

Ao mesmo tempo, iniciou-se o programa de coleta seletiva em órgãos públicos municipais, com a operação salva-papel, e, posteriormente, em escolas públicas, permitindo o reaproveitamento dos resíduos para atividades artísticas, educativas, construção de brinquedos. O material coletado destas ações permitiu a implantação da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel, integrante do Programa Andrezinho Cidadão, e ainda a organização do embrião da atual COOPCICLA – cooperativa de Reciclagem de Santo André.

Em maio de 1998, foi dado início ao Programa de Coleta Seletiva em bairros da cidade com uma coleta porta-a-porta no bairro da Vila Pires: projeto piloto que permitiu afeirir a adesão voluntária da população. Pouco a pouco, outros quatro bairros foram incorporados ao Programa, atingindo cerca de 7% dos domicílios da cidade em julho de 1999. A sistemática de coleta de resíduos domiciliares nestes bairros se deu a partir da substituição de um dia de coleta regular, que ocorria três vezes por semana, por uma coleta de material reciclável e, desta forma, a área passava a ter duas coletas regulares para resíduos orgânicos e sujos, e uma coleta para os resíduos secos e limpos. O sistema de coleta seletiva porta a porta propiciou o fortalecimento da COOPCICLA que, em junho de 1999, já contava com 26 cooperados.

A adesão da população, verificada pela quantidade de material reciclável coletado, estimulou a ampliação do programa em uma nova sistemática de coleta, com um maior atendimento da população, principalmente no que se refere à coleta de resíduos orgânicos. Esta expansão do programa foi efetuada em duas etapas: num primeiro momento atingindo cerca de 100 mil domicílios da cidade, ou seja, 60% do total dos domicílios. Num segundo momento, iniciado em abril de 2000, atingindo todo o território municipal passou a ser atendido pelo programa.

10. ETAPAS-CHAVE

- Setembro de 1996: aprovação da Lei Municipal nº 7.414, que institui o programa de coleta seletiva no âmbito do Município.
- Novembro de 1997: início das atividades da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel.
- Maio de 1998: início da implantação da coleta seletiva porta a porta em bairros piloto.
- Fevereiro de 1999: Assembléia de constituição da COOPCICLA.
- Julho de 1999: transferência do serviço de limpeza urbana para o SEMASA.
- Setembro de 1999: primeira etapa de divulgação do Programa com a adoção de telemarketing, faixas de rua, out-doors, distribuição de folhetos e inserções em TV, rádio e jornal e revistas.
- Outubro de 1999: início da implantação da coleta seletiva porta a porta em 60% da cidade com nova sistemática de coleta - seis coletas de resíduos orgânicos e duas de material reciclável, totalizando oito coletas por semana.

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA - CICLO DE PREMIAÇÃO 2000

COLETA SELETIVA - SANTO ANDRÉ, SP

- Novembro de 1999: segunda etapa de divulgação com distribuição de folhetos em contas de água. Início da operação do Programa de Coleta Comunitária em 11 núcleos habitacionais, por meio de 27 coletores comunitários, atendendo cerca de 6 mil moradias.
- Março de 2000: terceira etapa de divulgação com a adoção de telemarketing, faixas de rua, out-doors, inserções em rádio e jornais e distribuição de folhetos em conta de água. Realização de trabalho educativo em escolas, por meio de teatro e distribuição de gibis.
- Abril de 2000: ampliação do programa de coleta seletiva porta a porta em toda o Município e ampliação do Programa de Coleta Comunitária, que passa a atender mais 26 núcleos, atendendo cerca de 8.500 moradias.

11. OBSTÁCULOS

Uma grande dificuldade para maiores avanços da Coleta Seletiva se dá na divulgação e conscientização do Programa junto à população: o trabalho de divulgação e educação ambiental deve ser constante até a prática de separação de resíduos estar incorporada às práticas do cotidiano da população. Este obstáculo tem sido superado aos poucos, com a renovação da divulgação do Programa em folhetos junto das contas de água, com reforços educativos em escolas ou mesmo com a instalação de obras artísticas em espaços públicos da cidade.

Outra dificuldade encontrada se dá no despreparo da COOPCICLA em assumir a administração e gerenciamento da Cooperativa, desafio este que está sendo superado com uma forte atenção do Programa Incubadora de Cooperativas ao assessorar o cotidiano da Cooperativa.

12. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

O principal mecanismo de avaliação da Coleta Seletiva está na quantidade de material reciclável que vem sendo coletado no dia a dia da coleta (ver tabela do item 8). No que se refere ao Subprograma de Coleta Comunitária, a simples observação direta nos núcleos onde o programa foi implementado permite a aferição positiva dos resultados. Merece destaque, a ampliação da vida do Aterro Sanitário de Santo André, conquistada com a implantação do Programa tendo em vista ser o material reciclável um resíduo de grande volume.

13. A MAIS IMPORTANTE CONQUISTA

O aumento de vida útil do Aterro Sanitário de Santo André é sem dúvida uma importante conquista da Coleta Seletiva: ele mostra um fator pouco explorado pelas campanhas de coleta seletiva no que se refere à relação custo-benefício do Programa. A falta de áreas adequadas para o tratamento e disposição final de resíduos sólidos em áreas conurbadas, como é o caso da Região Metropolitana de São Paulo, vem a justificar a implementação de medidas de redução da geração de resíduos, seja na reciclagem de materiais, seja na eliminação de embalagens por vezes desnecessárias. No caso de Santo André, observou-se que, no período de outubro de 1999 a abril de 2000, ocorreu uma redução de 20% do volume disposto no Aterro Sanitário em virtude da coleta seletiva e do trabalho desenvolvido pela COOPCICLA.

14. PRÁTICAS INOVADORAS

Inúmeras experiências de Coleta Seletiva têm sido implementadas em cidades brasileiras, no entanto, em Santo André, o Programa se estendeu rapidamente para toda a cidade e isso só foi possível pela adoção de uma nova estrutura de divulgação, desta vez com uma campanha de massa, que não pôde contar com o tratamento porta a porta das campanhas educativas tradicionais e necessitou de um suporte das mais diversas mídias de comunicação. Santo André inova também na adoção do Programa onde a adesão da população se dá de forma voluntária, sem troca de qualquer espécie (vales, prêmios, alimentos).

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA - CICLO DE PREMIAÇÃO 2000
COLETA SELETIVA - SANTO ANDRÉ, SP

15. IMPACTO SOBRE A QUESTÃO DA POBREZA

A implantação do Programa de Coleta Seletiva, no curto prazo, reintegrou diversas famílias no mercado formal da economia: são 147 cooperados, antes desempregados, agora autônomos trabalhando na construção da Cooperativa e com rendimento mensal que lhes permitem buscar uma melhoria da qualidade de vida.

16. IMPACTO SOBRE A CIDADANIA

O reconhecimento dos problemas ambientais relacionados à questão dos resíduos é um salto de qualidade de vida da população de Santo André e, sem dúvida, um caminho para o debate mais profundo de outras questões ambientais da cidade. Santo André, por meio do Programa de Coleta Seletiva, optou por um debate com o enfoque da geração, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos para discutir o problema das enchentes, da poluição dos recursos hídricos e o papel do cidadão nos destinos da qualidade de sua cidade. É por meio deste debate que se pretende mudar a cultura da população com relação aos seus resíduos, bem como, incentivar e sensibilizar a participação da população no desenvolvimento local.

Ao mesmo tempo, destaca-se a reintegração dos adolescentes da Usina de Triagem e Reciclagem de Papel, todos eles agora na escola e aprendendo um ofício, tanto por meio do trabalho na produção do papel reciclado como por atividades de arte-educação.

17. DIFERENÇA COM O PROGRAMA APRESENTADO ANTERIORMENTE

Não procede.

18. DEFICIÊNCIA MAIS SIGNIFICATIVA

A principal deficiência do Programa está em levar a informação para a população de Santo André: o excesso de informações das ruas, gerando poluição visual, a falta de prática no exercício da leitura e a dificuldade de atingir as redes de televisão dificultam fazer chegar a informação nas casas das pessoas de modo a permitir a alteração de suas práticas no cotidiano, uma vez que o Programa de Coleta Seletiva requer uma mudança de comportamento, voltada para as práticas de construção da cidadania ambiental, exigindo um programa cotidiano de educação ambiental que, somente recentemente e aos poucos, vem sendo implementado.

Fica também evidente durante o processo, a dificuldade operacional da Prefeitura em manter as estações de coleta seletiva e os pontos de entrega voluntária em condições adequadas, tendo em vista a grande geração de entulho que é encaminhado para as estações, ao invés de serem lançadas indevidamente em margens de córregos e terrenos vagos. Ao mesmo tempo, o Programa mostra a necessidade urgente de implementar uma política nacional para destinação final aos pneus – já prevista parcialmente para o próximo ano –, tendo em vista a grande quantidade de descarte deste material em toda a cidade.

ANEXO: seguem junto a este, cópia de 3 trabalhos técnicos apresentados na 30ª Assembléia da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento, realizada em Belém (PA), de 6 a 9 de junho de 2000, quais sejam:

- Coleta Seletiva em Santo André: uma nova gestão para os resíduos sólidos.
- Coleta Comunitária: uma alternativa de coleta de resíduos domiciliares em áreas de difícil acesso.
- Influência da Coleta Seletiva no Aumento da vida útil do Aterro Sanitário de Santo André.